

Cristovam propõe criação de fundo para Bolsa-Escola

O governador Cristovam Buarque propôs ontem em Lisboa a criação de um fundo internacional para um programa de bolsa-escola, como forma de conter a imigração e combater a miséria e o trabalho infantil. É a segunda vez em menos de um ano que Cristovam viaja ao exterior para expandir o Bolsa-Escola, um dos programas mais bem sucedidos de sua administração. Em outubro do ano passado, o governador foi a Roma obter o apoio da Igreja Católica para a adoção do programa.

A criação de um fundo internacional foi apresentada na abertura do I Encontro de Jornalistas de Línguas Ibéricas, em Lisboa. Segundo explicou o governador, este fundo seria sustentado pela comunidade internacional, especialmente pelos países mais ricos, exatamente os mais preocupados em adotar medidas repressivas contra imigração proveniente dos países mais pobres.

“Melhor que expulsar os imigrantes é fazer algo para que eles não precisem sair de seus países”, disse Cristovam ao explicar detalhadamente aos jornalistas os efeitos benéficos que este programa tem sobre as famílias pobres.

APARTHEID

Ao abordar o tema “Das caravelas à Internet”, o governador afirmou que um “apartheid social” está sendo erguido hoje mundialmente. Enquanto uma minoria da humanidade ingressa na era da Internet, com acesso ao desenvolvimento da tecnologia, a maioria absoluta dos seres humanos ainda encontra-se imersa à brutalidade social da era das caravelas.

Cristovam pediu aos jornalistas de línguas ibéricas para envolvem-se em ações de esclarecimento e de desenvolvimento de projetos sociais como o da Bolsa-Escola — aplicado há quatro anos no Distrito Federal — como forma de impedir que a “a apatção social em curso no mundo não seja seguida de uma regulamentação que divida definitivamente os seres humanos em cidadãos de várias categorias”.

DIREITOS HUMANOS

O governador também interveio no encontro, patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas de Portugal, num painel sobre os jornalistas e os direitos humanos. Ele lembrou que este direito não refere-se apenas à eliminação da tortura ou das prisões ilegais, mas que “deve abranger também o direito a aprender a ler, o direito a não morrer antes do tempo por falta de atendimento médico, o direito ao trabalho e à moradia limpa e decente”.

Cristovam Buarque almoçou com o presidente de Portugal, Jorge Sampaio, no Palácio de Belém. Ele propôs a formação de uma comitiva de personalidades, artistas, intelectuais, religiosos, cientistas e humanistas de várias nacionalidades com o objetivo de deslocar-se até o Timor Leste, país ocupado militarmente pela Indonésia há 22 anos, num processo em que cerca de 1/3 da população timorense já foi exterminada pelos ocupantes.

CORREIO DO TIMOR-LESENSE 03 MAR 1999